

Adriana acusa polícia de coagir seu pai

A filha do economista José Carlos Alves dos Santos, a médica Adriana Alves Porto, ao depor ontem à noite na Vara Criminal de Brasília, acusou a Polícia Civil de ter tentado coagir seu



Adriana Santos

pai. Durante as sete horas de depoimento, Adriana disse que a polícia pressionou tanto José Carlos como sua família na investigação do suposto sequestro de Ana Elizabeth Lofrano — desaparecida há exatamente um ano.

No depoimento, Adriana afirma ter ouvido do então delegado do Grupo de Repressão a Sequestros, Laerte Rodrigues Bessa que “tudo levava a crer que seu pai havia assassinado a sua mãe e não fosse ele quem era”, a Polícia teria “dado um aperto nele”. Adriana

na explicou que o tratamento do delegado “foi sempre cordial” e que o comentário sobre José Carlos foi feito quando o inquérito estava sendo transferido da Delegacia de Sequestros para a Delegacia de Homicídios.

Adriana confirmou ainda ter visto o pai, no dia 9 do mês passado, com sinais de tortura, que teria sido praticada por policiais civis de Brasília. Nesse encontro, na Coordenação de Polícia Especializada da Polícia Civil, Adriana revelou ter ouvido do pai, nervoso e preocupado com ela, a seguinte frase: “cuidado, Adriana eles têm ódio de você”. Ela não especificou a quem o pai se referia — se a policiais ou a integrantes do esquema de corrupção no Congresso.

Acompanhada dos advogados de seu pai, Adriana chegou por volta das 16h de ontem ao Fórum de Brasília, de onde saiu somente à meia-noite, recusando-se a dar entrevistas à imprensa, como faz desde que a mãe, Ana Elizabeth,

desapareceu em 19 de novembro de 1992. “Respeitem meu direito de não falar sobre isso”, repetia. No depoimento, exaustivo em alguns momentos, Adriana falou do relacionamento dos pais — que enfrentava uma crise — de seu questionamento à repentina elevação do padrão de vida da família e da possibilidade de a mãe estar viva, em Nova Iorque.

Adriana ponderou “ser praticamente impossível que minha mãe tenha abandonado a família”, mas não afastou a possibilidade de Ana Elizabeth estar viva. Ela disse, porém, que “pelas características da personalidade e temperamento de sua mãe, é praticamente inconcebível a idéia de que ela mantivesse um relacionamento extraconjugal”. Adriana também lembrou fatos da viagem a Nova Iorque, em busca de pistas sobre o paradeiro da mãe, depois de o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) que também depôs ontem, ter obtido notícias de que ela poderia estar viva.